

A feminização facial pode influenciar na identificação odontolegal?

Can facial feminization influence dental identification?

Puede la feminización facial influir en la identificación dental?

Recebido: 12/08/2022 | Revisado: 25/08/2022 | Aceito: 27/08/2022 | Publicado: 05/09/2022

Fabiana Larissa Santos de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3804-600X>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: fabiana.serido@hotmail.com

Antônio Pereira de Araújo Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8287-3491>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: an_tonionetooutlook.com

Filipe de Oliveira Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6652-3101>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: filipelimaoliveirava@outlook.com

Ocimar Lopes de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0573-4578>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: ocimarlp99@gmail.com

Miguel Henrique de Melo Borba

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4750-8309>
Instituto de Educação Superior da Paraíba, Brasil
E-mail: mhmb0397@gmail.com

Milena Norões Viana Gadelha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9348-4619>
Gerência Executiva de Medicina e Odontologia Legal, Brasil
E-mail: milenanoroes@hotmail.com

Camila Helena Machado da Costa Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1340-4042>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: camila_helena_@hotmail.com

Abrahão Alves de Oliveira Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7466-9933>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: abrahao.farm@gmail.com

Joab Cabral Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7640-0719>
Universidade de Campinas, Brasil
E-mail: joab.cabral@hotmail.com

Manuella Santos Carneiro Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5849-6972>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: manuellacarneiro@hotmail.com

Resumo

A transgeneridade refere-se à condição na qual o sexo biológico e o gênero não são compatíveis. Atualmente, o Brasil está no topo do ranking dos países que mais fazem cirurgias estéticas, dentre elas, a cirurgia de feminização facial (CFF). O presente estudo busca realizar um levantamento na literatura para avaliar a influência das cirurgias de feminização facial na identificação odontolegal. Foi realizado com base em estudos científicos publicados e indexados nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, Lilacs, BVS e Scielo. É necessário que o profissional compreenda as diferentes características faciais masculinas e femininas. Além disso, com relação a identificação, depende da determinação das quatro grandes características humanas: etnia, sexo, idade e estatura, com a determinação dessas características, a quantidade de indivíduos a serem pesquisados é reduzida. Porém, nos casos de transexuais, uma descrição de seus restos físicos, incluindo sexo biológico, pode ter pouca correlação com sua identidade social, atrasando e frequentemente confundindo a questão da identificação. Portanto, a feminização facial pode influenciar na identificação humana. Dessa forma é crucial que odontologistas sejam capazes de identificar e discernir essas alterações ao se deparar com essas situações.

Palavras-chave: Transgênero; Cirurgia; Identificação humana.

Abstract

Transgenderism refers to the condition in which biological sex and gender are not compatible. Currently, Brazil is at the top of the ranking of countries that perform the most aesthetic surgeries, among them, facial feminization surgery (FFC). The present study seeks to carry out a survey in the literature to assess the influence of facial feminization surgeries on forensic dental identification. It was carried out based on scientific studies published and indexed in Pubmed/MEDLINE, Lilacs, BVS and Scielo databases. It is necessary for the professional to understand the different male and female facial features. Furthermore, with regard to identification, it depends on the determination of the four major human characteristics: ethnicity, sex, age and height, with the determination of these characteristics, the number of individuals to be researched is reduced. However, in the case of transsexuals, a description of their physical remains, including biological sex, may have little correlation with their social identity, delaying and often confusing the issue of identification. Therefore, facial feminization can influence human identification. Thus, it is crucial that forensic dentists are able to identify and discern these changes when faced with these situations.

Keywords: Transgender; Surgery; Human identification.

Resumen

El transgenerismo se refiere a la condición en la que el sexo biológico y el género no son compatibles. Actualmente, Brasil se encuentra en la cima del ranking de países que realizan más cirugías estéticas, entre ellas, la cirugía de feminización facial (CFF). El presente estudio busca realizar un levantamiento en la literatura para evaluar la influencia de las cirugías de feminización facial en la identificación dental forense. Se realizó con base en estudios científicos publicados e indexados en las bases de datos Pubmed/MEDLINE, Lilacs, BVS y Scielo. Es necesario que el profesional comprenda los diferentes rasgos faciales masculinos y femeninos. Además, en cuanto a la identificación, depende de la determinación de las cuatro grandes características humanas: etnia, sexo, edad y altura, con la determinación de estas características se reduce el número de individuos a investigar. Sin embargo, en el caso de los transexuales, la descripción de sus restos físicos, incluido el sexo biológico, puede tener poca correlación con su identidad social, retrasando y muchas veces confundiendo el tema de la identificación. Por lo tanto, la feminización facial puede influir en la identificación humana. Por lo tanto, es crucial que los odontólogos forenses sean capaces de identificar y discernir estos cambios cuando se enfrentan a estas situaciones.

Palabras clave: Transgénero; Cirugía; Identificación humana.

1. Introdução

Os traços faciais permitem que os indivíduos sejam diferenciados com relação à idade, sexo, etnia, entre outros fatores, sendo o rosto de fundamental importância para a identidade e autorreconhecimento (Kim et al., 2013). A transgeneridade refere-se à condição na qual o sexo biológico e o gênero não são compatíveis (Santos et al., 2019; Braz et al., 2020).

Indivíduos transgêneros constroem sua identidade de gênero a começar de muitos fatores tanto sociais, quanto psicológicos (Braz et al., 2020). Já os transexuais, são pessoas cuja identidade de gênero é diferente da referida pelo sexo biológico, e que buscam maneiras/intervenções para a realização da transição de gênero (Jesus, 2012).

Atualmente, o Brasil está no topo do ranking dos países que mais fazem cirurgias estéticas, segundo o estudo da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS), de 2018. A cirurgia de feminização facial (CFF) é bem procurada por transexuais e transgêneros em seu processo de transição de gênero pois além de contribuir na aceitação, minimiza o risco de depressão e ansiedade dessas pessoas (Raffaini et al., 2019).

Sabe-se que a face é rica em características que permitem a avaliação do dimorfismo sexual, ou seja, facilita a identificação odontolegal com relação ao sexo (Schall et al., 2020). Com o advento das cirurgias de transição de gênero, algumas mudanças, como por exemplo, ósseas podem impactar nos estudos antropológicos forenses, em especial para estimar o sexo da vítima (Kuhnen et al., 2020).

Tendo em vista que na literatura até o presente momento não há trabalhos que estudem a reconstrução facial forense de transexuais, como também a influência que esses procedimentos podem ocasionar frente as necessidades da odontologia forense, o presente estudo objetivou realizar um levantamento na literatura para avaliar a influência das cirurgias de feminização facial na identificação odontolegal.

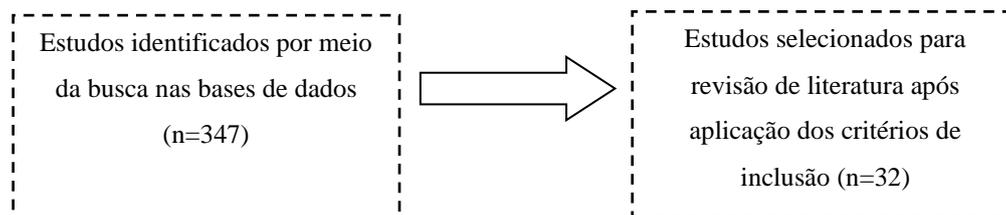
2. Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma revisão narrativa da literatura com base em estudos científicos publicados e indexados nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, Lilacs (Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), além de dissertações que abordassem a influência das cirurgias de mudança de sexo na Odontologia Legal. A revisão narrativa tem como objetivo descrever a temática em estudo por meio de uma ótica contextual e teórica, realizando a análise e a interpretação da produção científica (Brum et al., 2015).

Para a busca desses trabalhos foram empregados os descritores: Transgênero, Antropologia Forense, Odontologia legal, *Transgender*, *Forensic Anthropology* e *Forensic Dentistry*, tanto no singular como no plural no campo “palavras do título”.

Quanto aos critérios de inclusão, para a seleção bibliográfica, foram avaliados trabalhos de 2010 até 2020, com temas pertinentes e coerentes ao título, objetivos e metodologia desta revisão. Os que não se enquadraram nesses critérios, foram descartados do estudo e nenhuma restrição quanto ao idioma foi utilizado. A seleção dos artigos se deu da seguinte forma: busca nas bases de dados selecionadas; leitura dos títulos de todos os artigos encontrados e exclusão daqueles que não abordavam o assunto; leitura crítica dos resumos dos artigos e leitura na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores. Assim, totalizaram-se 32 artigos científicos para a revisão narrativa da literatura (Fluxograma 1).

Fluxograma 1. Seleção de artigos para esta pesquisa.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

Transgeneridade

Os transgêneros, ou trans, são os indivíduos que não se reconhecem com o sexo biológico que lhes fora atribuído ao nascimento (Cortes, 2018). Muitas são as barreiras enfrentadas pelas pessoas transgêneros, como a dificuldade para modificação do nome civil e gênero em seus documentos, bullying e problemas familiares pela não aceitação (Cortes, 2018). Além disso, há deficiência na formação de profissionais de saúde qualificados para atender esse público e de até mesmo profissionais transgêneros, sendo assim um ponto que afeta de maneira negativa a busca de serviços de saúde por essa população (Wrezinski, 2020).

Muitas mulheres transexuais passam por processos de exclusão em ambientes pessoais ou de trabalho, decorrentes do processo de transição (Ainsworth; Spiegel, 2010). Como forma de minimizar os impactos acarretados pela transição de gênero, muitas passam por procedimentos cirúrgicos (como a cirurgia de feminização facial), tendo como sua maior importância, a capacidade de serem vistas pela sociedade como mulher (Cortes, 2018).

Reconstrução de Gênero

Na reconstrução de gênero, é de fundamental importância o entendimento sobre o sexo biológico, orientação sexual e identidade de gênero (Statistics Canada, 2020). Com relação ao sexo, este é caracterizado pelo órgão genital da criança ao

nascer. A orientação sexual é a atração que a pessoa sente por outra seja do sexo masculino ou feminino, e a identidade de gênero é a vivência de si mesmo, como homem ou mulher, uma fusão de ambos, ou até mesmo de nenhum dos dois (Winter et al., 2018).

A identificação de cadáveres é fundamental, não somente como questão legal, mas também social e cultural (Choi et al., 2018). Assim sendo são utilizadas as técnicas de datiloscopia, odontologia legal e DNA que são métodos primários de identificação humana onde se comparam dados antemortem e post-mortem (Gioster-Ramos et al., 2021). Porém há situações onde isso não é possível, como em casos de crimes violentos e quando não se sabe a quem possa pertencer os restos cadavéricos esqueletizados. Nessas situações pode ser empregada a técnica de reconstrução facial forense (Matos et al., 2013). Além do mais, quando há ausência de dados a identificação é dificultada, podendo ocorrer equívocos nas estimativas forenses, acarretando malefícios jurídicos como também sociais e patrimoniais (Kuhnen et al., 2020).

Após a reconstrução ser concluída, ela será divulgada na mídia com a finalidade que este seja reconhecido, e assim possa se obter informações antemortem para realizar a identificação (Matos et al., 2013). Na trajetória para a reconstrução do gênero desses indivíduos existem variados aspectos, podendo ser psicossociais, familiares, físicos (como as cirurgias plásticas e harmonização – processo transexualizador) e até mesmo jurídico-legais (Winter et al., 2018).

Cirurgia de feminização facial (CFF)

A cirurgia de feminização facial (CFF) foi popularizada originalmente pelo Dr. Douglas Ousterhout, tendo seu ápice nas décadas de 1980 e 1990, através do exame de centenas de crânios na Universidade de São Francisco na Califórnia. Baseado nestas diferenças anatômicas que foram encontradas no estudo, foram criadas inúmeras técnicas cirúrgicas e protocolos, que inclusive começaram a ser executadas em pacientes mulheres cisgêneras que desejavam melhorar o contorno da testa (Altman, 2012).

Os traços do rosto masculino em uma mulher trans tendem a impactar diretamente no processo de autoaceitação e na autoestima, desta forma, pode-se lançar mão da cirurgia de feminização facial. Esta cirurgia é constituída de uma série de procedimentos planejados com o intuito de modificar determinadas características faciais consideradas masculinas, e não harmônicas ao rosto feminino (Bellinga et al., 2017; Capitán et al., 2017; Cortes, 2018).

Dr. Douglas Ousterhout incorporou diversos procedimentos na CFF, como aumento labial, aumento do zigomático, genioplastia (cirurgia restauradora do queixo), contorno da extremidade orbital, elevação das sobrancelhas, e remoção da proeminência supraorbital (Raffaini et al., 2016). Além destes procedimentos, outras intervenções mais comuns podem ser realizadas como a rinoplastia, a condroplastia tireóidea, a remodelação da testa, e ainda procedimentos para alteração da voz (Kamol Hospital, 2020; Schall et al., 2020). Sucintamente, observa-se que a CFF consiste em um agregado de modificações cirúrgicas executadas em osso e tecidos moles que proporciona características faciais menores e mais suaves para as mulheres transexuais (Altman, 2012),

É importante destacar que o paciente deve preencher alguns requisitos para poder estar habilitado à cirurgia de feminização facial, são eles: ser apto fisicamente para a intervenção cirúrgica, compreender os procedimentos que serão realizados, ter objetivos e expectativas reais, e compreender os riscos e as complicações dos procedimentos (Ainsworth; Spiegel, 2010).

É necessário que o profissional compreenda as diferentes características faciais masculinas e femininas, para que ele possa proporcionar uma correta avaliação da necessidade de feminização facial de cada paciente. A identificação visual do gênero facial possui pilares básicos, sendo eles: complexo frontonaso-orbital, nariz e complexo maxilomandibular (Raffaini et al., 2016; Bellinga et al., 2017).

Depois da CFF, os traços femininos mais biologicamente comuns, e definidos culturalmente ficarão mais visíveis, como queixo menos alargado e pontudo, e testa lisa com projeção limitada da glabella (Morrison et al., 2016). Dessa forma, os pacientes que se submeteram a CFF, podem morfológicamente parecerem femininos, mas quando submetidos a métodos métricos, como fórmulas de funções discriminantes usadas pelo FORDISC, provavelmente serão considerados como “homens” com características e probabilidades baixas a moderadas dos critérios que determinam o sexo masculino (Bellinga et al., 2017).

Porém, isso não quer dizer que pacientes não submetidos a cirurgia de feminização facial nunca possam ter resultados contraditórios, mas a questão é investigar para entender o motivo da discrepância dos resultados, porque isso sim pode ser relevante para a identificação. Evidências de determinantes sexuais podem ser encontradas em crânios, especialmente em características faciais, de indivíduos transgêneros que se submeterem a CFF (Schall et al., 2020; Plemons, 2017).

Os métodos métricos eram embasados nas medidas recolhidas no esqueleto para que o método possa ser avaliado, porém existe uma limitação, sendo ela o grau de preservação do material osteológico. Antigamente, se utilizava para a avaliação da ancestralidade, mas grande parte desses índices apresentavam alta taxa de possíveis erros. Sendo assim, com o decorrer das tecnologias, os índices foram substituídos por funções discriminantes (Byers, 2011; Coelho, 2012).

Identificação Humana x Mudança de Sexo

As técnicas de Antropologia Forense empregadas pelo profissional vão obter dados, que vão resultar em parâmetros para exclusão de suspeitos (estatura, sexo, idade, ancestralidade, destreza manual etc.). Contudo, nem sempre esses dados fornecem informações particulares de um indivíduo para identificação imediata (Terada et al., 2011). A identificação depende da determinação das quatro grandes características humanas: etnia, sexo, idade e estatura. Portanto, com a determinação dessas características, a quantidade de indivíduos a serem pesquisados é reduzida. Ao longo da vida, todas as estruturas corporais, inclusive os ossos, manifestam as diferenças sexuais (Lima, 2010).

Após a cintura pélvica, o crânio é o segmento do esqueleto que mais oferece dimorfismo sexual, Contudo, em alguns casos a pélvis não é encontrada ou está parcialmente destruída, restando o crânio ou parte dele, devido a sua resistência ímpar, como o único remanescente passível de análise (Cortes, 2018). Ressaltando, assim, a importância da participação do odontologista no estudo e determinação do sexo biológico.

Com o passar do tempo, o esqueleto humano apresenta características diferenciais, tais como proeminências, rugosidades, saliências, apófises, cristas, e outras estruturas que caracterizam o seu dimorfismo sexual (Winter et al., 2018). A face feminina geralmente tende a seguir algumas características quando comparada a uma face masculina, sendo elas: face menor, mais curta, com formato mais arredondado ou ovalar, mandíbula estreita, queixo e nariz pequenos, zigoma elevado, fissura palpebral inclinada e sobranceiras arqueadas (Bellinga et al., 2017).

No exame antropológico, a identificação do falecido inicia com a construção do perfil biológico, que posteriormente vai ser comparada às descrições de pessoas desaparecidas para ajudar a restringir o foco de uma investigação (Ainsworth; Spiegel, 2010). Nos casos de transexuais, uma descrição de seus restos físicos, incluindo sexo biológico, pode ter pouca correlação com sua identidade social, atrasando e frequentemente confundindo a questão da identificação. (Altman, 2012; Martins Filho et al., 2012).

Existem outros aspectos que podem influenciar na determinação do sexo biológico, sendo esses aspectos estruturais ou não, como a cartilagem tireóidea (pomo de adão), o formato do cabelo, ossos das bochechas, lábio superior, tipo de pele, pelo facial e a distribuição da gordura facial (Raffaini et al., 2016; Telang, 2020).

Portanto, é imperativo que os odontologistas e antropólogos forenses considerem a possibilidade de um indivíduo não identificado ser transgênero e não limitar suas análises e conclusões a categorias sexuais binárias. (Winter et al., 2018; Schall et al., 2020).

4. Conclusão

Portanto, a feminização facial pode influenciar na identificação humana. Os processos cirúrgicos que indivíduos transexuais se submetem, afim de atingirem a completa ou parcial aceitação do gênero em que se identificam, promovem alterações na composição corporal e facial.

Seja a cirurgia de feminização facial ou de mudança de sexo, ambas são de notória importância no que diz respeito ao alcance da odontologia legal quando falamos sobre identificação de cadáveres. Dessa forma é crucial que odontologistas sejam capazes de identificar e discernir essas alterações ao se deparar com essas situações.

Referências

- Ainsworth, T. A., & Spiegel, J. H. (2010). Quality of life of individuals with and without facial feminization surgery or gender reassignment surgery. *Quality of Life Research*, 19(7), 1019-1024.
- Altman, K. (2012). Facial feminization surgery: current state of the art. *International journal of oral and maxillofacial surgery*, 41(8), 885-894.
- Barrett, J. (2011). Disorders of gender identity. *Advances in psychiatric treatment*, 17(5), 381-388.
- Bellinga, R. J., Capitán, L., Simon, D., & Tenório, T. (2017). Technical and clinical considerations for facial feminization surgery with rhinoplasty and related procedures. *JAMA facial plastic surgery*, 19(3), 175-181.
- Braz, D. G. D. C., Reis, M. B., Horta, A. L. D. M., & Fernandes, H. (2020). Vivências familiares no processo de transição de gênero. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33.
- Brum, C. N., et al. (2015). Revisão narrati va da literatu ra : aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. Porto Alegre: *Moriá* 14(2).123 - 42. <https://doi.org/10.1590/0034 - 7167 - 2015 - 0135>
- Byers, S. (2011). Introduction to forensic anthropology. 4th edition. United States of American, Copyright: 131-150.
- Capitán L., Simon D., & Meyer T. (2017) Facial Feminization Surgery. *Plastic and Reconstructive Surgery*, Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health), 139(3), 573-584.
- Choi, I. G., Duailibi-Neto, E. F., Beaini, T. L., da Silva, R. L., & Chilvarquer, I. (2018). The frontal sinus cavity exhibits sexual dimorphism in 3D cone-beam CT images and can be used for sex determination. *Journal of forensic sciences*, 63(3), 692-698.
- Coelho, C. R. S. (2012). *Uma identidade perdida no mar e reencontrada nos ossos: Avaliação das afinidades populacionais de uma amostra de escravos dos séculos XV-XVI* (Doctoral dissertation).
- Cortes, H. M. (2018). A transgeneridade feminina e os processos de mudanças corporais. *Journal of Nursing and Health*, 8(2).
- De Jesus, J. G. (2012). Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. *Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião*, 2, 42.
- Gioster-Ramos, M. L., Silva, E. C. A., Nascimento, C. R., Fernandes, C. M. S., & Serra, M. C. (2021) Técnicas de identificação humana em Odontologia Legal. *Research, Society and Development*, 10(3), e20310313200.
- Jakob, R. (2018). ICD-11–Anpassung der ICD an das 21. Jahrhundert. *Bundesgesundheitsblatt-Gesundheitsforschung-Gesundheitsschutz*, 61(7), 771-777.
- Kamol Hospital -Thailand Cosmetic & Plastic Surgery. Facial Masculinization Surgery (FMS). (2020). <https://www.kamolhospital.com/en/service/female-to-male-surgery/>.
- Kim, Y. J., Park, J. W., Kim, J. M., Park, S. H., Hwang, J. H., Kim, K. S., & Shin, J. H. (2013). The functionality of facial appearance and its importance to a Korean population. *Archives of plastic surgery*, 40(06), 715-720.
- Kuhnen, B., Barros, F. D., Fernandes, C. M. D. S., & Serra, M. D. C. (2020). Cirurgia de feminização facial em transexuais: reflexões éticas e forenses. *Revista Bioética*, 28, 432-439.
- Lima, L. N. C. (2010). Análise morfométrica de pontos cranianos para obtenção de dimorfismo sexual. Monografia. 62f.(Especialização) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba.
- Martins Filho, I. E., Matos, T. S., Lopes, M., Peres, S. H. D. C. S., Peres, A. S., & Crosato, E. M. (2012). Identificação humana utilizando como bioindicador Dactiloscopia ou Rugoscopia Palatina: vantagens e desvantagens. *Revista Uningá*, 34(1).
- Matos, R. A., Fernandes, C. M. S., Miyada, S., & Serra, M. C. (2013). Reconstrução Facial Forense: indicações e métodos. *Revista de Odontologia da UNESP*, 41(Especial 2), 0-0.
- Ministério da Saúde (BR). Portaria GM nº 2803, de 19 de novembro de 2013: Redefine e amplia o processo transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS);2013.

- Morrison, S. D., Vyas, K. S., Motakef, S., Gast, K. M., Chung, M. T., Rashidi, V., & Cederna, P. S. (2016). Facial feminization: systematic review of the literature. *Plastic and reconstructive surgery*, 137(6), 1759-1770.
- Plemons, E. (2017). Formations of femininity: science and aesthetics in facial feminization surgery. *Medical Anthropology*, 36(7), 629-641.
- Raffaini, M., Magri, A. S., & Agostini, T. (2016). Full facial feminization surgery: patient satisfaction assessment based on 180 procedures involving 33 consecutive patients. *Plastic and reconstructive surgery*, 137(2), 438-448.
- Raffaini, M., Perello, R., Tremolada, C., & Agostini, T. (2019). Evolution of full facial feminization surgery: creating the gendered face with an all-in-one procedure. *Journal of Craniofacial Surgery*, 30(5), 1419-1424.
- SantosI, M. A. D., SouzaII, R. S. D., LaraII, L. A. D. S., OliveiraIII, W. A. D., AlexandreI, V., & CardosoI, É. A. D. O. (2019). Transexualidade, ordem médica e política de saúde: controle normativo do processo transexualizador no Brasil. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 10(1), 03-19.
- Schall, J. L., Rogers, T. L., & Deschamps-Braly, J. C. (2020). Breaking the binary: The identification of trans-women in forensic anthropology. *Forensic science international*, 309, 110220.
- Statistics Canada. (2020). Sex at birth and gender: Technical report on changes for the 2021 census. <https://www12.statcan.gc.ca/censusrecensement/2021/ref/98-20-0002/982000022020002-eng.cfm>
- Telang, P. S. (2020). Facial Feminization Surgery:A Review of 220 Consecutive Patients. *Indian J Plast Surg.*, 53(2), 244–253.
- Terada, A. S. S. D., Leite, N. L. P., Silveira, T. C. P., Secchieri, J. M., Guimarães, M. A., & Silva, R. D. (2011). Identificação humana em odontologia legal por meio de registro fotográfico de sorriso: relato de caso. *Rev Odontol UNESP*, 40(4), 199-202.
- Varginha, E., & Nunes, C. P. (2019). Cirurgia De Feminização Facial em Pacientes Transgêneros. *Revista de Medicina de Família e Saúde Mental*, 1(1).
- Winter, S., Diamond, M., Green, J., Karasic, D., Reed, T., Whittle, S., & Wylie, K. (2016). Transgender people: health at the margins of society. *The Lancet*, 388(10042), 390-400.
- Wrezinski, V. B. (2020, July). Atenção Primária Ao Transgênero No Sistema Único De Saúde (Sus): Revisão Integrativa. In *II Congresso de Saúde Coletiva da UFPR*.